



PPgenf
 Programa de Pós Graduação em Enfermagem da UNIRIO

Revista de Pesquisa:
CUIDADO É FUNDAMENTAL Online
 ISSN 2175-5361

ESCOLA DE ENFERMAGEM
 ALFREDO PINTO
UNIRIO

RESUMO DOS 120 ANOS DA EEAP

**A RELAÇÃO INTERSUBJETIVA NO CUIDAR DE ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL:
 COMPETENCIA PARA O CUIDADO EM SAUDE MENTAL**

Gabrielle Rocha¹, Isabel Cristina Ribeiro Regazzi Barcelos²

RESUMO

Objetivo: Contextualizar a relação intersubjetiva enquanto competência para cuidado do enfermeiro em saúde mental. **Método:** Pesquisa documental. **Resultados:** Os documentos analisados revelaram subcategorias para a competência destacada como a relação intersubjetiva do cuidado de enfermagem em saúde mental. **Conclusão:** Tendo em vista que cada paciente possui comportamentos específicos e diferentes maneiras de pensar e agir, entendemos, por meio deste estudo, a Intersubjetividade no Cuidar como uma maneira de evidenciar a preocupação da Enfermagem com o ser humano em sua complexidade, limitações, potencialidades, necessidades e relações interpessoais; ou seja, uma tecnologia, um instrumento de cuidado centrado na pessoa permitindo através de uma análise o entendimento das experiências de vida do paciente, crescimento pessoal, e o desenvolvimento de habilidades para ajudar no enfrentamento do sofrimento físico ou psíquico. **Descritores:** Cuidado, Saúde mental, Enfermagem.

¹ Acadêmica de Enfermagem da EEAP/UNIRIO. E-mail: gabrielle-rocha@hotmail.com. ² Enfermeira. Mestre em Enfermagem/UNIRIO. Professora Adjunta do DE MEC/EEAP/UNIRIO. E-mail: violetafloral@hotmail.com.

INTRODUÇÃO

De acordo com OLIVEIRA (2005) a relação intersubjetiva enquanto competência para o cuidado de enfermagem em saúde mental pode ser entendida pela filosofia do diálogo como fato antropológico fundamental ao buscar resposta ao seu questionamento sobre o que é o homem. Ao colocá-lo na categoria de “entre” faz com que este seja descoberto quando está na relação essencial.

Podemos ainda entender por MOSCOVICI (2008) que a competência interpessoal é a habilidade e lidar de forma efetiva com as relações intersubjetivas, de lidar com outras pessoas de forma adequada às necessidades de cada uma e às exigências da situação, capacidade esta que pode ser desenvolvida.

Neste sentido, o processo de cuidar requer do Ser Enfermeiro muito mais do que conhecimentos das normas, técnicas e rotinas; exige deste a aptidão para sentir, perceber, valorizar, conhecer e saber comunicar.

No cuidado em saúde mental, a competência da relação intersubjetiva ocorre através da utilização suprema de tecnologia leve conforme a classificação de Merhy, onde esta se caracteriza como um processo de produção da comunicação, das relações, dos vínculos; uma vez que relacionamentos interpessoais, sofrimentos angústias, compaixão, solidariedade, entre outros, afeta o corpo e a mente.

O objetivo: Contextualizar a relação intersubjetiva enquanto competência para cuidado do enfermeiro em saúde mental.

METODOLOGIA

Estudo desenvolvido por dois critérios básicos, que foram propostos e relacionados aos fins descritivos. Por meio da pesquisa documental

a coleta de dados e análise do estudo ocorreu a partir de material documentado pelos atores do estudo. Analisados 21 (vinte e um) manuscritos em questão discursiva, elaborados em prova teórica para seleção pública docente na área de enfermagem saúde mental e psiquiátrica, constando do seguinte item: As competências e disponibilidades e as ações individuais para o cuidado ampliado em saúde mental. Para análise do material foi empregado a análise textual dos registros encontrados nas provas escritas que foram agrupados em unidade significados semelhantes e saturação em categorias. As categorias foram apresentadas utilizando análise de conteúdo.

Pesquisa documental é a que se realiza com base em documentos guardados em órgãos públicos e privados de qualquer natureza, ou com pessoas: registros, atas, anais, regulamentos, circulares, ofícios, memorandos, balanços, comunicações informais, filmes, microfilmes, fotografias, vídeos, disquetes, diários, cartas pessoais etc. (TOBAR, 2001).

RESULTADOS

Os documentos analisados revelaram subcategorias para a competência destacada como a relação intersubjetiva do cuidado de enfermagem em saúde mental que trazem os aspectos que a constituem diante dos indicativos abaixo.

Receber informações do sujeito valorizando corpo, mente e vida social - Esta indicação demonstra a preocupação dos especialistas em atribuir o valor do aspecto bio-psico-social ao sujeito através do processo de comunicação e exigindo, com isso, do profissional sensibilidade para captar na fala do outro suas necessidades por meio de uma relação pré-estabelecida pela escuta sensível.

Rocha G, Barcelos ICRR.

A relação intersubjetiva...

Outro indicativo para competência do cuidado do enfermeiro em saúde mental que este estudo apresenta está relacionado a: **buscar o sujeito (do cuidado) e sua subjetividade, a luz de sua história de vida, identificar os múltiplos aspectos psicossociais, econômicos, biológicos, políticos, culturais, familiares, espirituais e outros relacionados a sua atual condição de vida.**

O enfermeiro deverá apresentar as competências para que a história de vida e de adoecimento do sujeito de seu cuidado esteja intrinsecamente relacionado com a subjetividade em campos da vida que não somente o cuidado corporal.

Outro indicativo para as competências deste cuidado de enfermagem em saúde mental relaciona ao: **estar atento ao sofrimento psíquico do sujeito, observando suas queixas no que diz respeito às suas tristezas, dificuldades de adaptação à situação de vida, faixa-etária, doenças e perdas.** O profissional através de sua relação de ajuda precisa, junto ao cliente, discutir (principalmente ouvir) a situação de forma tal que esta fique mais clara. Isso requer ter disponibilidade interna para o exercício da autoconscientização para o trabalho em saúde mental. O relacionamento interpessoal promove mudanças, é provocador e afeta (no sentido de mobilizar afetos também) ambos os lados. O efeito transformador é mútuo.

Reforça que o enfermeiro precisa ter a compreensão dinâmica da saúde/doença mental enquanto processo, o que vai possibilitar uma reflexão crítica dos enfermeiros com vistas a se inserir neste modelo de cuidar em saúde mental, que não é pronto e acabado e nem cabe na bandeja contendo. É um processo que precisa ser inventado e reinventado no dia a dia em conjunto

com o sujeito que está sendo cuidado, o que implica para o enfermeiro adquirir competência e ter disponibilidade interna de desenvolver ações individuais de cuidado buscando o crescimento do sujeito que sofre psiquicamente.

O indicativo referente a: **Valorizar idéias trazidas pelos membros da equipe, respeitando e ouvindo cada profissional independente de sua formação,** requer do enfermeiro disponibilidade para o trabalho coletivo e a busca de criar e recriar tecnologias de cuidado em saúde mental que traduza o crescimento do grupo em ações pautadas em múltiplas visões de mundo, que coadune com a proposta e projeto terapêutico de cada sujeito de cuidado.

Quando o enfermeiro desperta o seu entendimento a cerca do **cuidado ampliado em saúde mental ele estará no indicativo da competência de um cuidado mais amplo em saúde mental, não voltando somente para o sofrimento psíquico do indivíduo, mas outras conseqüências que sua doença pode acarretar naquele momento.** Neste contexto, deve-se trabalhar não só a auto-estima e o auto cuidado, mas também sua vida social e relacionamento interpessoal para que o indivíduo possa reestruturar-se pessoal e socialmente. Entender que o cuidado ampliado em saúde mental deve considerar, que ele, quase nunca se estabelece a priori, pois a comunicação e o relacionamento efetivo do enfermeiro com a pessoa em sofrimento psíquico, se estabelecerá a partir do entendimento da fala e da atitude do paciente.

CONCLUSÃO

Neste estudo documental o contexto em que se apresenta a análise dos manuscritos referentes a questão analisada sobre: as competências e disponibilidades e as ações individuais para o cuidado ampliado em saúde

mental, os especialistas entendem que há que se contextualizar a relação intersubjetiva enquanto competência para cuidado do enfermeiro em saúde mental.

E para que esta se estabeleça no campo do cuidado de enfermagem em saúde mental, requer que as informações, o corpo, a mente do sujeito (objeto do cuidado) e sua subjetividade estejam intrinsecamente presentes no cuidado cotidiano.

A vida social, biografia e os aspectos da vida espiritual, e de relações possam também estar presentes nesta competência, dinamizando as relações de adaptação do cuidado ao sujeito no campo da saúde mental.

O cuidado de Enfermagem assume uma visão de valorização do ser humano como um todo, não apenas do corpo físico, mas de seus sentimentos e de sua história, atingindo a idéia, impregnada nos discursos acadêmicos, de humanização e holística através da intersubjetividade onde informações são transmitidas pela linguagem escrita, oral ou corporal. Desta forma, a partir da visão de cuidado ampliado na saúde mental ocorre uma nova concepção de comunicação, como um processo, que exige do profissional flexibilidade e respeito às diferenças.

Tendo em vista que cada paciente possui comportamentos específicos e diferentes maneiras de pensar e agir, entendemos, por meio deste estudo, a Intersubjetividade no Cuidar como uma maneira de evidenciar a preocupação da Enfermagem com o ser humano em sua complexidade, limitações, potencialidades, necessidades e relações interpessoais; ou seja, uma tecnologia, um instrumento de cuidado centrado na pessoa permitindo através de uma análise o entendimento das experiências de vida do paciente, crescimento pessoal, e o

desenvolvimento de habilidades para ajudar no enfrentamento do sofrimento físico ou psíquico.

REFERÊNCIAS

- Oliveira TLT. A Intersubjetividade em Martin Buber. [Monografia apresentada ao Departamento de Filosofia da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais]. Belo Horizonte, 2005. Disponível em: www.consciencia.org/a-intersubjetividade-em-martin-buber. Acessado em 24/08/2010 às 18:00 horas.
- Arruda M. Humanizar o Infra-humano - A Formação do Ser Humano Integral: Homo evolutivo, práxis e economia solidária Petrópolis: Vozes; 2003.
- Nightingale F. Notas sobre enfermagem - Tradução Amália Correa de Carvalho. São Paulo: Cortez, 1989.
- Kantorski LP *et al.* Relacionamento terapêutico e ensino de enfermagem psiquiátrica e saúde mental: tendências no Estado de São Paulo. Revista da Escola de Enfermagem da USP, v.39, n.3, p.317-24, 2005.
- Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec. 7ª ed; Rio de Janeiro: Abrasco; 2000.
- Figueiredo NMA. Método e Metodologia na Pesquisa Científica. 2ª Edição. Editora Yendis; 2009.
- Silva MJP. Comunicação tem remédio: a comunicação nas relações interpessoais em saúde. 2. ed. São Paulo: Editora Gente; 1996.
- Moscovici F. Desenvolvimento Interpessoal: Treinamento Em Grupo. 3ª Edição, Rio de Janeiro: Editora José Olympio; 2008.
- barcelos ICRR, Souza SR, Sória DAC, Agruiar BGC. A Relação Interpessoal e as Concepções do Residente de Enfermagem. Revista de Pesquisa:

Rocha G, Barcelos ICRR.

Cuidado é Fundamental. Nº 8. N 1/2. P. 7-14.
1./2. Sem. 2004.

Almeida VCF, Lopes MVO, Damasceno MMC.
Teoria das Relações Interpessoais de Peplau -
Análise Fundamentada em Barnum. Revista Escola
de Enfermagem USP. 39(2): 202-10. 2005.

Cunha PJ, Zagonel IPS. As Relações Interpessoais
nas Ações de Cuidar em Ambiente Tecnológico
Hospitalar. Acta Paul Enfermagem. 21(3): 412-9.
2008.

Santos AMCC. Articular Saúde Mental e Relações
de Gênero - Dar Voz aos Sujeitos Silenciados.
Ciência & Saúde Coletiva. 14(4): 1177-1182, 2009.

Tobar F, Yalour. Como fazer teses em saúde
pública: conselhos e idéias para formular projetos
e redigir teses e informes de pesquisas. Rio de
Janeiro: Editora Fiocruz, 2001.

Bardin L. Análise de Conteúdo. Portugal: Edições
70; 2009.

Recebido em: 27/08/2010

Aprovado em: 27/12/2010